

## **Manifesto per le difesa della psicanalisi**

Traduzido por Cristiane Cardoso Batista

Nesses ultimos anos foi lançado em muitos lugares um alarme sobre o risco que a psicanálise corre de desaparecer de nossa sociedade. Nós, que abaixo assinamos, nos associamos plenamente a esta preocupação e lançamos este apelo pela defesa da psicanálise.

Seria um erro pensar que a psicanálise, que representou um enorme passo à frente no que diz respeito ao conhecimento e à pesquisa sobre a psique humana, seja um patrimônio somente daqueles que trabalham como psicanalistas ou daqueles que fazem uma análise pessoal. Pelo contrário, a psicanálise contribuiu pelo avanço em muitos setores, desde o setor da educação ao da comunicação, da pesquisa filosófica e social à pesquisa científica.

Portanto, defender a psicanálise não significa defender um setor e uma prática específica, mas sim defender um patrimônio de todos para o benefício de toda uma sociedade.

A defesa da psicanálise, condição indispensável para o seu desenvolvimento, passa, antes de tudo, pela definição de sua especificidade, de seu campo de intervenção e seus limites, do respeito que ela tem pelos outros setores do conhecimento e o respeito que ela espera dos mesmos, a começar por aqueles que se situam em terrenos adjacentes mas diferentes, como a psicologia e a psicoterapia.

Definir e defender a especificidade da psicanálise conduz, necessariamente, à reflexão sobre a questão da formação dos psicanalistas, que não é um problema “menor”, mas se encontra no coração da essência da psicanálise, e sua possibilidade de existir: como todo organismo vivo, o futuro depende, antes de tudo, da possibilidade de transmitir seus próprios “genes”.

Em diferentes momentos, em muitos países e também no nosso, esse problema foi abordado e discutido, encontrando “soluções” mais ou menos satisfatórias. O que nós queremos com este apelo é tentar recuperar e reafirmar alguns fundamentos essenciais cuja origem remonta a Freud e a seus ensinamentos, fundamentos que, por sua vez, derivam, não de uma especulação abstrata mas de uma rigorosa reflexão fundada sobre a prática psicanalítica. A partir da afirmação desses fundamentos essenciais, queremos relançar a batalha a fim de que eles sejam compartilhados e utilizados como referência por todos aqueles que, em diferentes funções, são chamados a se exprimir sobre a psicanálise e sua prática.

### **Então, o que é a psicanálise?**

Desde o seu nascimento com Freud e no decorrer de sua história a psicanálise tem visto nascer e crescer, em seu próprio seio, correntes, discussões, associações e pontos de vista diferentes. Entretanto, não há dúvida de existe algo que é comum a todas essas discussões e que constitui o coração da psicanálise, e é esse algo em comum que delimita a fronteira entre ela e todas as outras disciplinas:

- 1) O reconhecimento da centralidade do inconsciente e de sua manifestação (*lapsus*, ato falho, sonho) como chave para a compreensão do comportamento humano;
- 2) A referência a uma configuração específica de análise que, por meio da associação livre e do trabalho de interpretação, permite a emergência do inconsciente, a superação da resistência e permite ao sujeito se posicionar frente à sua experiência e frente ao seu próprio desejo;
- 3) A importância e o valor dado à "transferência";
- 4) O fato de que a análise pessoal e, portanto, o conhecimento do próprio inconsciente, constitui um instrumento privilegiado e uma etapa fundamental para aqueles que, por sua vez, desejam tornar-se psicanalistas.

Esses quatro elementos nos levam à conclusão de que existe um amplo consenso por parte dos psicanalistas e das pessoas que, por várias razões, se ocupam da psicanálise: a psicanálise é radicalmente "outro" em relação às outras disciplinas que se ocupam da psique humana. Isso se confirma pela história da psicanálise: como se sabe, Freud sublinhou repetidamente que os fundamentos teóricos e práticos de sua disciplina não devem nada, exceto uma mínima parte, ao conhecimento filosófico e técnico-científico de sua época.

Não cabe a esse manifesto se aprofundar nesta afirmação, sobre a qual já existe toda uma documentação aprofundada e difundida. No entanto, podemos dizer que a psicanálise nasce lá onde, no lugar de uma "terapia" que visava eliminar um sintoma e reestabelecer uma ordem mais ou menos precedente de bem-estar, se insere a "mudança" e especialmente a "tomada de consciência".

Quaisquer que sejam as discussões e desacordos no seio do movimento psicanalítico e no debate em torno da psicanálise, ela se encontra constantemente frente a um dilema: manter essa sua especificidade e defendê-la ou cair na negação dela mesma e morrer, dissolvida em uma forma de psicoterapia.

O que foi dito até aqui implica que a formação e a prática psicanalítica não devem ser subordinadas a outras disciplinas do mundo "psi", sob pena de perder sua autonomia e sua identidade.

Podemos dizer que na Itália, hoje, existem condições legislativas para permitir isso?

Para responder, comecemos pelos fatos. Em nosso país a psicanálise não é regulamentada de nenhuma forma, enquanto a Lei nº 56 de 1989 nomeia e regulamenta as profissões de psicólogo e psicoterapeuta, não mencionando a psicanálise.

A hipótese de que assim foi feito porque subentende-se que a psicanálise está inserida dentro das práticas citadas pela lei é insustentável. Os longos anos que precederam a aprovação dessa lei foram caracterizados por um amplo e apaixonado debate onde os psicanalistas e as associações de psicanálise – mesmo avendo posições ainda muito diferentes – se esforçaram para distinguir cada uma destas profissões e para não serem incluídos em diferentes categorias profissionais.

No final de um longo processo (que durou cerca de 20 anos) a dialética legislativa produziu somente isso: a psicanálise não está incluída nesta Lei e, portanto, fica definido, implicitamente, que ela é uma profissão distinta da do psicólogo ou do psicoterapeuta. Não havendo uma outra lei que a regule, não havendo uma outra lei que a regule,

a psicanálise pode então ser considerada, para todos os efeitos, uma profissão liberal sem garantias.

Por outro lado, numerosas sentenças e pareceres “pro veritate” (especialmente a do prof. Francesco Galgano) que tribunais, juizes e advogados expressaram nos anos seguintes, confirmaram amplamente esta realidade, definindo claramente as questões que emergiram depois da aprovação da Lei.

### **O que aconteceria se um dia...?**

No entanto, desde a aprovação da Lei nº 56, a psicanálise se encontra frente a um problema paradoxal: periodicamente os psicanalistas que não são inscritos em uma instituição<sup>1</sup> são convocados para se defender de uma acusação que, simplesmente, para a lei italiana, não há nenhum sentido lógico: a de não serem psicólogo, psicoterapeuta ou médico.

Para se proteger dessas acusações que, mesmo infundadas, representam sempre um problema e uma ameaça, muitos psicanalistas, ao longo dos anos, havendo, em um dado momento, todos os requisitos necessários, se inscreveram nessas instituições.

Mas o que aconteceria se um dia restassem apenas psicanalistas como estes?

Em outras palavras: o que aconteceria se, globalmente e por uma razão qualquer, tornar-se um psicanalista estivesse subordinado a ter que, primeiro, tornar-se um psicólogo ou um médico. O que aconteceria se, para fazer uma análise didática – base da formação de um psicanalista – fosse preciso adquirir,

---

<sup>1</sup> Instituição psicanalítica aprovada pelo governo. Uma instituição psicanalítica, para ser aprovada pelo governo, deve estar inscrita, oficialmente, como uma Sociedade de Psicoterapia. (*nota de tradutor*).

primeiro ou simultaneamente, um diploma em psicologia ou medicina?

Não há dúvida de que a psicanálise seria permanentemente submissa a disciplinas às quais ela não tem nenhuma relação e, com o tempo, se tornaria uma "área" ou uma "especialização" dessas disciplinas, o que causaria o seu próprio fim.

Uma verdadeira análise, de fato, que pode eventualmente conduzir o analisando a se tornar um psicanalista, só pode ser realizada quando há plena liberdade do sujeito, sem nenhum "mestre", "superego", lei social ou sintoma que a supervisione. Ou melhor, a função da análise é mesmo a de superar esses obstáculos que o inconsciente erige. Mas não é só isso: se não fosse assim, se o futuro psicanalista devesse ser (ou antes) um psicólogo ou um psicoterapeuta, a análise do sujeito se encontraria frente à impossibilidade de elaborar até o fim o seu próprio desejo.

O caminho da análise e da (possível) formação não tem um tempo pré-definido, não requer nenhum título, não tem nenhuma pré-condição, não tem uma data pré-fixada para terminar e o seu término é incerto, porque o tempo, a forma e o conteúdo da descoberta do inconsciente não podem tolerar esses limites e, entrando absolutamente em desacordo com eles, criam resistência lá onde a análise vai tentar desvendá-los. E a análise, ela mesma pelo que ela é, não pode tolerar que uma instância superior (título, reconhecimento, registro, ...) se intrometa no interior da relação analista-analisando.

Você pode, portanto, se inscrever em psicologia, em medicina e em diferentes outros Conselhos, porque o caminho de cada pessoa pode ir em uma como em outra direção, mas você não

pode impor sua direção, como nenhuma outra, exceto ao custo de conduzir à morte a psicanálise.

Por outro lado, um grande número de psicanalistas renomados tinham uma formação totalmente diferente da de um médico ou de um psicólogo, por exemplo: Anna Freud (sem diploma), Cesare Musatti (diploma de filosofia), Melanie Klein (sem diploma), Erich Fromm (diploma de filosofia), ...

Por quê a psicanálise deveria então renunciar à sua identidade, sua história, sua independência?

### **O psicanalista deve se apresentar pelo que ele é**

É por isso que cada psicanalista, cada analisando, cada aluno, cada juiz, cada político e todos aqueles que se interessam pela existência da psicanálise são chamados a se manifestar contra qualquer tentativa de acusação contra aqueles que exercem a profissão de psicanalista sem estarem inscritos em uma instituição. Cada vez que um psicanalista é processado por uma acusação, que é em si mesma inexistente, é necessário deixar claro que não se trata de uma acusação somente a uma pessoa, mas à psicanálise ela mesma.

Psicólogos e médicos também deveriam estar interessados nesta defesa, porque a psicologia, a psicoterapia, a medicina, a psiquiatria, apesar de suas especificidades, são enriquecidas pela preservação e pelo desenvolvimento da psicanálise, beneficiando-se também da clareza que esta disciplina pode lhes oferecer.

Por esta razão, paralelamente à intransigente defesa da liberdade da psicanálise, nós afirmamos que a ética de cada psicanalista exige que cada um se apresente de uma maneira

clara a cada analisando, precisando seu percurso de formação e seus diplomas.

Tendo esse conhecimento, o sujeito poderá optar pela psicanálise com a ajuda de um psicanalista, estando já informado sobre sua formação, ou poderá optar por uma psicoterapia, buscando também um profissional qualificado.

É também importante que os psicanalistas e os analisandos sejam nutridos continuamente por um amplo debate dentro e fora das associações, e que os psicanalistas continuem, sob formas adaptadas, a fazer uma análise de aprofundamento e "controle" que lhes permita uma elaboração sobre sua própria transferência, a fim de não cair no terreno do aconselhamento, da sedução ou da "cura". Mas tudo isso é, e será possível, somente com uma psicanálise livre, que, em princípio, não é submissa a nenhuma outra disciplina.

### **Cada um em sua profissão: defendamos a psicanálise**

No decorrer da história, regimes totalitários sempre tentaram eliminar a psicanálise. Como resposta, a sociedade italiana, como um todo, tem sido capaz de defender as condições mínimas de existência da psicanálise, primeiro, graças ao debate que permitiu evitar os piores perigos dessa Lei, e segundo, graças aos juizes que compreenderam a extensão de suas decisões.

É, portanto, a toda sociedade que nós nos dirigimos, àqueles que tem uma responsabilidade específica, não só para que esses princípios sejam reafirmados, mas para dar um basta aos ataques contra a psicanálise por parte daqueles que, consciente ou inconscientemente, desejam ver o seu fim.



É neste sentido que conclamamos todos aqueles que compartilham dos princípios desse Manifesto a aderirem com sua assinatura.

**Contato:**

Alessandra Guerra

Via Col di Lana, 24 – 48121, Ravenna, Italia

Tel. 0039 (0) 544 402443

Cell. 0039 335 8130966

E-mail: [alessandraguerra4@tin.it](mailto:alessandraguerra4@tin.it)